

Crédito: Ichiro Guerra

Em pauta

A baixaria do Estadão

Palavras do editorial do jornal O Estado de S. Paulo, apoiador quase confesso da candidatura Alckmin, no dia 22 de agosto: "Em entrevista à Rede Globo, na semana passada, o ex-prefeito [José Serra] considerou o fluxo migratório para o Estado [de São Paulo] um dos fatores responsáveis pela queda da qualidade do ensino local. 'São Paulo tem muita migração. Muita gente que continua chegando, esse é um problema', avaliou Serra. Pode-se concordar ou discordar da explicação, mas o fato é que ele não falou em nordestinos - e muito menos contra a migração de nordestinos".

Pode-se ou não discordar da explicação? Mas que culpa têm os migrantes, nordestinos ou não, pela queda na qualidade da educação no estado de São Paulo? Não seria mais natural procurar a responsabilidade pela "queda da qualidade" nas políticas aplicadas pelo Partido que governou São Paulo nos últimos doze anos?

Serra não falou em nordestinos? Mais exato seria dizer que não falou apenas dos nordestinos, mas também dos nordestinos. De toda forma, qual a dúvida de que se tratou de uma afirmação preconceituosa?

O presidente Lula, que sofreu na pele este tipo de preconceito, não teve dúvida e acusou setores da oposição de "vomitar preconceito contra o povo nordestino que tanto ajudou a construir esse país e essa cidade".

Na opinião do jornal O Estado de S. Paulo, esta crítica do presidente Lula foi uma "grosseria sem precedentes nesta campanha", um "golpe baixo que junta injúria e calúnia".

Ou seja: imputar aos setores populares a culpa pela qualidade de ensino é uma tese de alto nível; acusar esta tese de preconceituosa é estimular o "rebaixamento geral do padrão da campanha".

Assim funciona a mente das elites brasileiras: a legítima defesa do povo constitui, para eles, um insulto. Depois não entendem por qual motivo o povo vota, maciçamente, em Lula.

Privatizações

Política tucana de privatizações

Uma das grandes diferenças entre o governo Lula e o governo tucano é o tratamento dado ao Estado em geral e ao serviço público em particular. Enquanto o PSDB preocupa-se em reduzir o quadro dos servidores da administração pública federal por meio de uma política de terceirização, o governo Lula promoveu o fortalecimento dos cargos públicos por meio de processo seletivo.

A redução da força de trabalho no Executivo, no período de 1996 a 2002, foi de 18%. Isso implicou o corte de 98.025 postos de trabalho no Executivo Federal Civil. Com a política de terceirização, o governo elevou os gastos com locação de mão-de-obra de R\$ 363 milhões em 1998 para R\$ 656 milhões em 2002.

Outra política ainda não esclarecida são as privatizações. Entre as antigas estatais, há a Companhia da Vale do Rio Doce (CVRD). De acordo com o processo de privatização da mineradora, a determinação do preço mínimo para a compra da estatal seria feita com base no "fluxo de caixa operacional", ou seja, o valor seria determinado pelo que havia no fluxo de caixa da empresa. Portanto, foram desconsideradas jazidas minerais que ainda não haviam sido descobertas, além das recentemente descobertas.

Este ano, a mineradora apresentou o segundo maior lucro entre as empresas brasileiras de capital aberto (R\$ 6,09 bilhões). A primeira foi a Petrobras, estatal que o governo FHC tentou privatizar.

Além de empresas de mineração, os governos tucanos privatizaram estatais dos setores petroquímico, elétrico, ferroviário, metroviário, marítimo, saneamento, telecomunicações e financeiro. Em 2003, mais de 200 parlamentares assinaram requerimento de CPI para investigar as privatizações no período de 1995 a 2002. No entanto, somente em janeiro deste ano foi possível convocar a instalação da CPI. Mesmo assim, líderes tucanos declararam no começo deste ano que não era hora de instalar a CPI da Privatização porque o momento oportuno já havia passado.

Em São Paulo, os tucanos continuam promovendo privatizações. Em junho deste ano, o governo paulista privatizou a Companhia de Transmissão de

Energia Elétrica Paulista. Metroviários do Estado cruzaram os braços em julho contra a privatização da linha 4 do Metrô.

Lula abre concursos públicos e diminui terceirização

O governo FHC desmantelou o Estado brasileiro. Com as privatizações, eles interromperam investimentos em infra-estrutura e transferiram para o setor privado decisões e funções de natureza pública. O saldo comercial ficou negativo com o aumento das importações e parte da indústria brasileira quebrou diante da concorrência desigual com produtos estrangeiros.

Já o governo Lula procurou consolidar e valorizar os setores produtivos e de alto valor agregado. O governo Lula modernizou e recuperou vinte portos públicos, revitalizou as ferrovias e investiu na reestruturação dos órgãos públicos.

O governo já autorizou a contratação de 81 mil servidores, com dois objetivos principais: a substituição de funcionários terceirizados e aposentados e a recomposição do quadro de servidores. No fim do governo FHC, 95% da força de trabalho do Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, era composta por terceirizados, temporários ou comissionados.

Para 2006, estão previstas 21.391 novas vagas no serviço público. Para expandir o ensino universitário e profissionalizante, o Ministério do Planejamento autorizou a realização de concurso público para o preencher 6.800 vagas.

Com o governo Lula, as privatizações cessaram. O Banco do Brasil – instituição que foi cogitada de ser privatizada – gera lucros todos os anos. No primeiro semestre de 2006, o lucro líquido foi de R\$ 3,9 bilhões.

Circula por aí

A imparcialidade dos jornalões

A imprensa brasileira é imparcial? Ou gosta de aparentar imparcialidade, mas na verdade toma partido? Quem tem dúvidas a respeito deve estudar os resultados da pesquisa feita pelo Doxa/luperj, que mensurou o espaço dado aos presidenciáveis nas páginas de quatro grandes jornais brasileiros, bem como o conteúdo do noticiário – classificado em Positivo, Negativo e Neutro.

O caso do jornal O Estado de S. Paulo é exemplar. Em nada menos do que 10 dos 12 períodos quinzenais medidos desde o início de 2006, o volume bruto do noticiário sobre o candidato Lula é negativo. Em apenas dois períodos, há um volume maior de noticiário positivo. Já quando se trata de Alckmin, os números se invertem. Em oito dos períodos medidos, a quantidade de notícias positivas supera as negativas. E, em apenas quatro, prevalecem notícias negativas.

Nos demais jornais pesquisados pelo instituto – O Globo, Folha de S. e Jornal do Brasil – os números tendem a se igualar. O Globo com pequena vantagem para Alckmin, e a Folha de S.Paulo com ligeira vantagem para Lula.

Mas que ninguém se iluda: o relativo equilíbrio destes jornais desaparece quando se trata do presidente Lula, e não do candidato Lula. Em todos eles, o volume de notícias negativas sobre o presidente supera em gênero, número e grau a quantidade de notícias positivas. Em O Globo, o noticiário negativo

sobre o presidente supera o positivo em todos os 12 períodos medidos. Na Folha e no Jornal do Brasil, o noticiário negativo prevalece em 11 períodos.

Quem quiser, pode conferir os resultados das pesquisas realizada pelo Doxa/Iuperj por meio do endereço: <http://doxa.iuperj.br/eleicoes2006.htm>

Agenda

29/08 Dia Nacional de Mobilização da Juventude

Leia também

» **A íntegra do programa eleitoral de Lula pode ser vista no site da campanha** [\[+\] Leia mais](#)

» **Pesquisa revela que lula seria eleito com 49% dos votos** [\[+\] Leia mais](#)

» **Pequenos produtores rurais do Piauí e do Maranhão são primeiros a ganhar o Irriga Fácil** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br. com o assunto "Cancelar envio".